

À Biblioteca Pública de Braga

30
JANEIRO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Não concordamos com tais

LIBERDADES

Uma nota do Ministério da Educação Nacional publicada na semana finda dá conhecimento das disposições tomadas para pôr cõbro à agitação estudantil.

Concordamos com tais disposições e tudo o mais que vise repôr a ordem, a disciplina e o respeito nesses lugares de estudo de onde nunca deviam ter sido arreitados.

Mas já não concordamos com aquilo que a mesma nota nos deixa adivinhar nas suas entrelinhas, quanto ao que se tolerou no passado.

É no anúncio das medidas para o futuro que implicitamente se deduz da amplitude do que se permitiu no passado. Os universitários gozavam de um verdadeiro clima de impunidade como talvez nunca tivesse acontecido no nosso País e dificilmente se encontrará em qualquer Esta-

O povoamento da metrópole observado através dos censos

O Centro de Estudos Demográficos que funciona anexo ao Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o trabalho em epígrafe.

Este trabalho apresenta, através das suas 200 páginas e elevado número de quadros e gráficos, abundantes dados sobre a distribuição geográfica da população metropolitana e sobre as suas características idade, sexo e estado civil, não deixando de fornecer indicadores económico sociais (população activa, instrução, ocupações, etc.).

O autor afirma, logo de início, que «os recenseamentos da população, numa dada área geográfica, recolhem periodicamente elementos essenciais para o conhecimento do «estado» da população».

Para fazer a análise desse estado, o Dr. Marques da Silva tomou por base os dez recenseamentos efectuados desde 1 de Janeiro de 1864 até 15 de Dezembro de 1960, inclusivé.

do que não tenha perdido a autoridade e a ordem.

Os delitos de direito comum que em toda a parte são punidos independentemente de cores políticas e das condições que lhe tenham dado motivo, deixaram de ser considerados quando praticados por esses agitadores na sua deliberada intensão de perturbar tudo e todos.

Nenhum povo, por mais democratizado e deliberado, deixou alguma vez que tal acontecesse. Pois entre nós a insaciável excitação de alguns levou-os à prática de actos que não têm outra qualificação e mesmo assim se viram impunes.

Tudo isto criou também um exemplo que passa a ser educação para esses espiritos novos, e isso é que é mau.

De mas o País não está em ocasião de fazer experiências desta natureza e não precisa mesmo de as fazer para auscultar o cerne da Nação. Esta está consciente do que quer e repudia tudo isto sem hesitação. Esta o que exige é que volte atrás, como a nota anuncia, mas que se volte irrevogavelmente, não dando mais qualquer satisfação a quem mostrou não a merecer.

Não é preciso ser muito esclarecido, possuir grandes luzes de sabedoria, nem discernir em demasia, para se ver, compreender, sentir, que o Ministério da Educação Nacional está a trabalhar bem, com dedicação, em profundidade para que isto melhore. Não é preciso correr muito e muito ouvir para se ficar a saber que a Nação está com o Ministério da Educação Nacional e vê no seu titular o Homem de que precisava para esta arranca-da.

Mas não vamos agora querer que o sr. Ministro faça tudo. Não. Nós temos uma boa parte nesse esforço. Nós e os nossos filhos, que são os estudantes. Mas aplicando-nos e servindo o interesse geral.

Corporativismo

O corporativismo representa na vida social a canalização da justiça. É o factor da estabilidade e da garantia de direitos inalienáveis.

A genial ideia da sua criação definiu as qualidades dos homens que seguiram a igualdade e fraternidade que Cristo pregou e praticou.

A adulteração das doutrinas tem de ser corrigida quando aparece defeituosa a sua prática. Dentro de muitas repartições há defeitos a corrigir que agravam situações e desmoralizam a obra sonhada e executada por quem se colocou durante a vida a observar as necessidades dos desprotegidos. A grandeza da obra social que representam os Grémios da Lavoura perde os limites quando a tortura das direcções deixam esbarrar no precipício centenas de associados que desconhecem as razões do mal que os aflige. Uma renovação periódica dos elementos não daria tempo a situações que se estão a passar no Grémio de Amares. A fraqueza voluntariosa ou o desinteresse pelas necessidades e obrigações sociais exige a imediata intervenção de quem tem a consciência das responsabilidades.

(Continua na 4.ª página)

O inverno canadiano e os

TEMPOS

Há uma tendência em crer de que os invernos do Canadá estão se tornando mais curtos e mais quentes; porém não evidências plausíveis de que as condições atmosféricas que geram o frio e o calor, trabalham em ciclos. Estes ciclos também variam entre o Sul e o Norte, segundo o testemunho de especialistas notórios.

O inverno do Canadá é longo e terrivelmente frio. A história conta-nos que o inverno mais curto ocorreu no ano de 1671, quando a Província do Quebec não registou neve alguma até o dia 4 de Janeiro e as condições inverniais não duraram além do início de Março. Isto contudo, não foi uma benção divina para os habitantes do Quebec em especial. Eles, como muitos outros por todo o grande Canadá, dependem das temperaturas gélidas para conservarem e evitarem que, grande parte daquilo que consideram imprescindível à alimentação se estrague ou apodreça. Todavia a suavidade do inverno em apreço por ser tão

ameno, contribui para que muitas coisas deteriorassem e eles, com efeito, sentissem as dores ingratas da fome.

Nos tempos primórdios os canadianos tinham uma forma fascinante de preverem o tempo: colocavam um pequeno bicho dentro de uma garrafa vazia; se o pequeno bicho prisioneiro se impacientasse, lutando destemidamente para se livrar do degredo as próximas vinte e quatro horas seriam frias e neve cairia. Se o bicho, todavia, aceitasse a situação de prisioneiro com agrado, o mesmo espaço de tempo seria bom e sem muito frio.

O povo de então, também costumava olhar os gatos com acuidade, porquanto, segundo eles, estes eram os melhores decifradores do tempo que estava para chegar: se os gatos fare-

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Diante das coisas vãs da existência, o Homem tem de retrair-se na sua incomensurável ambição para pensar na falta hecatombe da vida, traduzida pelo «terminus» que, fatalmente, vem da Morte.

Este primeiro período, Leitor, deixou-me um pouco atónito pelo pensamento que o ditou e o meu cérebro concebeu inopinadamente, perante uma notícia de transcendente sucesso, bem portuguesa e nada natural para uma terra de minúscula projecção, muito embora de antiquíssimas características na fundação de Portugal.

Trata-se, nem mais nem menos do que Chaves, cidade encravada por detrás dos montes, velha Flávia done, na praça de Camões a picareta dos operários, aliem serviço, topou com um sarcófago milenário, contendo o corpo de um homem que apesar de todas as investigações, não se sabe quem foi. Quem foi. Leitor repare bem. É por este quem foi é que brotou naturalmente o pen-

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Quem pensa e repensa, pensa
Na vida que nos vai mal
E fica tantos de tal,
Com a medula fatal
Doutra vida mais intensa!

Mas, afinal, a sentença
Nada nos diz de moderno,
Todo o tempo; o hodierno,
Quer de Verão ou de inverno
Foi sempre nossa descrença.

Tristezas jogam-se ao dardo,
Põe-se-lhe até uma barra
E sempre que a coisa encrava,
Nada há como uma aldraba
P'ra pôr os credores ao largo...

O burro a pensar morreu.
Um sábio olhando a caveira,
Dizia: «Que frioleira!
Morrendo desta maneira,
Fez-me lembrar um judeu!»...

DAVUS

História do Amor

Naquela 4.ª feira, de calor sufocante, que assinalava o aproximar da Primavera deu-se o memorável encontro de dois jovens assoberbados pela esperança e amor.

Eram eles «Brígida» e «Roberto», grandes amigos meus! O encontro deu-se súbitamente. «Brígida», que se encontrava a telefonar, nos correios da cidade, vê entrar «Carminda» sua colega de trabalho, que era acompanhada por «Roberto».

«Carminda» muito delicada prontificou-se a fazer a apresentação de «Roberto» a «Brígida».

«Brígida» de tamanho baixo, «mini-mulher» cabelos loiros (pintados) e olhos castanhos, era muito mais formosa que «Carminda» e então sequiz a es-a diferença «Roberto» fiteiro como sempre, arranjou uma quezília com sua namorada na intenção de conquistar «Brígida»!

Volvidos uns dias «Roberto» e «Brígida» tiveram um feliz encontro numa das ruas da cidade! — Num sábado Primavera!!!

Nesse mesmo dia realizou-se um jogo de Andebol numa escola a que estes foram assistir!

O calor era tão intenso que «Brígida», com sapatos de tacão alto, viu-se em arrelia-doras dificuldades. Quando menos pensava já os saltos se encontravam subterrados no piso de alcatrão!...

A partir desse momento, os encontros sucederam-se e eis que desponta o namoro entre eles!?...

—Para eles, o namoro foi sempre acção perversal!

—Eu, que os vi, acompanhar-se pela primeira vez, fiquei surpreendido!...

«Roberto», mais tarde confidenciou-me ser um passatempo!...

—Ela, era muito vaidosa, desprezando este dando tampa a aquele, começou apaixonar-se por «Roberto»!

—Este, era mais novo cinco anos do que «Brígida»!

Passado uns tempos, houve uma festa e então conversei muito com o meu amigo «Roberto» e a certa altura perguntei-lhe; então quando é esse casamento com «Brígida»?...

—Não ficando surpreendido com a pergunta «Roberto» respondeu-me;

Não queiras saber o que tenho padecido com as ideias da Mãe de «Brígida»?—Ela também tem sofrido muito!...

«Brígida» trabalhava de enfermeira «num hospital» e «Roberto» na Indústria!

A Mãe de «Brígida» insinuava como represália a existência duma oposição entre a filha e o jovem rapaz quando afinal não havia nenhuma!...

Eu, acabava por sofrer com os problemas dele!—De todas as vezes que o encontrava perguntava-lhe como se

emaneava o amor entre eles! Mas, as alegrias apenas existiam por parte da Mãe de «Brígida» D.ª Bibiana!

Não obstante a permuta de tudo isto, vim a saber que os dois «jovens» eram um par exemplar em amor e veracidade!...

—A vida quotidiana me obriga a separar da presença do meu melhor amigo; que era «Roberto»!

—Quando chego, venho encontrar «Roberto» muito inclinado e diferentel!...

—Ele, era um jovem que usufruava alegria, mesmo que a não tivesse, naquela ocasião apresenta-se curvado pela tristeza. Que era ao mesmo tempo uma história consternada mas que sucede a quase toda humanidade.

—Eram amarguramentos da vida!...

Tinha, nessa ocasião «Roberto» 19 anos. Por isso a juventude vogava nele!...

Com essa crise de «Roberto» que o levou ao interior da casa de reclusão, a Mãe de «Brígida» não falava noutra coisa que não fosse o lamentar do destino da filha, dizendo que ia casar com um desprovido. Inventava lutas insinuações que não eram siméticas à dignidade do jovem «Roberto».

Mais tarde, o amor dos dois afigurava-se verosímil e insolúvel!...

Um dia fiquei espantado quando entrei dentro dum

café e reparo com «Brígida», sózinha, sentada numa mesa! —Enquanto apreciava o panorama resolvi ler o jornal para me auxiliar a trespassar o tempo!

Escassos minutos volvidos deparo com a entrada de «Roberto» que se dirigiu rapidamente para a mesa de sua requestada e a beijou!...

—Preplexo, com o andamento dos casos, fiz de conta que não vi «tal cena»!...

Contudo «Roberto» apercebeu-se da minha presença e vem muito superficialmente pôr a mãos em cima dos meus ombros E, convida-me a ir para a mesa deles!...

—Não me fiz rogado e fui!...

Logo que se processou a minha chegada (Roberto) fez apresentação de «Brígida» dizendo; *esta é minha noiva!!!*

Feliz com a notícia, lhes perguntei; *então quando é esse casamento?*

—Prontamente, «Brígida», retorquiu:

Quando «Roberto» cumprir o serviço militar!...

Chega o mês de Janeiro e «Roberto» vai cumprir o serviço militar. Nesse dia «Roberto» era acompanhado por sua «requestada» e uma senhora amiga que o levaram ao quartel!

—Na sua ausência, encontrava-me muitas vezes com Brígida. Ela, falava muito em «Roberto» e apontava-lhe certos defeitos e virtudes. Na essência amava muito o jovem «Roberto»!

Ele, num fim-de-semana, fui ter com «Brígida» e já se reconhecia na fisionomia aquela transformação que se

presente nos homens que cumprem o serviço militar! Mas, a tropa veio demolir a ligação de amor!

«Brígida» na sua ausência realizou certas transgressões que não correspondiam às reclamações de «Roberto»!

Recordo uma vez «Roberto» me ter dito que «Brígida» se correspondeu cerca de 17 anos com um militar sem lhe ter solicitado uma prévia autorização. Porém, ele, veio a saber tudo e desde aí as quezílias surgiram em excesso

Esse aglomerado número de factos deu azo a que travasse desinteresse de «Roberto» por Brígida! — Ela de pinturas e outras deficiências levaram o rapaz a demolir o namoro!

«Brígida», agora faz o que quer. Enquanto que, «Roberto», pensa na vida, *«depois de ter cumprido o serviço militar»*, Naquela vida de *sofrer, amar e morrer!*

Apesar de ser uma excelente moça (Brígida) assenhoreou-se da vaidade e pensa que é mais do que as outras mulheres. E porquê?—; o esperso (dela) engana-a sempre e reconhece arraigadamente o seu pragmático juvenil!...

«Roberto», Senhor das suas ideias, mostra-se firme nas suas intensões e na sua personalidade. — Hoje é mais homem e feliz!

—Cara Leitora não desejo prevenila mas o namoro entre eles processou-se cerca de 4 anos e mesmo assim não foi o suficiente para se conhecerem. Ainda piso as palavras do velho rifão;

Amar honestamente é sofrer!...

José Antônio da Silva

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

—No Suisso. Já sabes que é o nosso ponto de reunião.

Luís entrou em sua casa, e Fernando desapareceu por uma rua imediata.

O sobrinho de D. Aquilino levantou-se muito cedo, porque durante a noite tinha-lhe sido impossível fechar os olhos, sentindo um grande desalento no coração, uma inquietação geral.

A luz do dia veio reanimá-lo, e então disse consigo:

—É indispensável, sei que este crime há de pesar sobre a minha consciência todo o tempo que vive; porém a consciência não está impresa na fronte. Valor!

Luís subiu do seu quarto e pediu o almoço do tio.

—Vais tu hoje?— perguntou-lhe a sr.ª Quitéria.

—Sim, como tenho de tratar de outros negócios, de passagem posso levar-lhe o almoço.

A criada, como todos os dias, colocou na cesta o almoço de seu amo. Luís pegou nele e saiu de casa.

Tinha chegado a hora fatal, e Luís perguntava a si mesmo se teria valor para ver seu pobre tio esgotar a taça do veneno.

—Valor! Assim é preciso!—repetiu ele.

Tomou um trem de praça, e dentro dele começou a examinar o que a cesta continha.

O almoço reduzia-se a um pastelão de batatas e a um pedaço de queijo. O pobre velho era sóbrio, e tinha proibido terminantemente que lhe enviassem dois pratos como nos primeiros dias.

Luís vacilou.

Uma omeleta não é das comidas mais próprias para nela se deitar seis ou oito gotas de um líquido que podia muito bem cair na parte que se não comesse. Porém na cesta havia uma pequena garrafa que tinha dois copos pequeno de vinho. Luís disse consigo:

—Vertê-lo-ei aqui; o que meu tio não beber deitê-lo-ei fora logo que chegue a casa.

E deitou dentro da garrafa o líquido todo que continha o frasco. Pouco depois chegava ao Saladero D. Aquilino andava passeando pelo corredor, pálido e taciturno. Quando viu Luís, disse-lhe:

—Estimei que viesses; não pude dormir em toda a noite, po-

rém em compensação pensei muito, e reconheço que tinhas razão quando me aconselhavas que procurasse um advogado, de fama que defendesse a minha causa. Quero, pois, que vás chamar o mais notável; deixo-o à tua escolha; pede-lhe que venha ver-me quanto antes; tenho que dizer-lhe muitas cousas, pois devo ser vítima de alguma infâmia; porém breve saberei a verdade.

Se Luís tivesse vacilado, as palavras do seu tio dar-lhe-iam valor para cometer o crime que projectava. Começou a dispor a mesa para o almoço.

D. Aquilino disse-lhe.

—Tenho pouco apetite.

—Pois é preciso comer, meu tio. Se continua assim!...

—Sim dizes bem; almoçarei.

E D. Aquilino principiou a comer, Luís, observando que não fazia caso do vinho, serviu-lhe um copo, que o pobre velho bebeu maquinalmente.

Luís sentiu circular pelas suas veias o frio da morte.

—Porque não almoças comigo?—disse-lhe o avaro.

—Tomei há pouco o chocolate.

—Como quiseres.

D. Aquilino afastou de si a omeleta da qual pouco tinha comido, e pegou no queijo.

Luís vendo que não acabava de beber o vinho, encheu-lhe outra vez o copo e ajuntou:

—Dizem que o vinho é o leite dos velhos. Beba mais este copo, meu tio.

Estava escrito; o velho bebeu o vinho restante, firmando, sem querer o saber, a sua sentença de morte.

Luís respirou. A sorte estava deitada; seu tio não o poderia denunciar. Ia ser rico e independente, porém a que preço!...

Terminado o almoço, D. Aquilino, como sempre, falou com Luís dos seus negócios e acabou por lhe dar alguns conselhos. Em seguida tornou a repetir-lhe que fosse procurar um bom advogado.

O pobre velho como tinha acabado de almoçar disse finalmente a seu sobrinho:

—Podes guardar tudo isso na cesta.

Luís observou que tinha ficado um pouco de vinho no copo, e ao pegar nele escapou-lhe das mãos.

O copo caiu ao chão sem se quebrar, porém derramou-se o pouco vinho que continha. O avaro principiou a passear e a resmungar em voz baixa.

Luís, seguro de que não deixava vestígio algum, pois tinha

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Uma das grandes virtudes do homem político é incutir a Fé no povo que governa.

A honestidade é um dos principais alicerces da dignidade de qualquer pessoa e só com esses pergaminhos de consciência se consegue estabilizar as ambições de um povo que confia naqueles que dirigem os seus destinos. Habitados como estamos a ser bem servidos graças às virtudes de quem lançou em Portugal uma semente adequada às necessidades primárias de um sociedade sequiosa de tranquilidade e de progresso, não nos conformamos com as deficiências que surjam quando vindas dos discípulos de uma doutrina com quarenta anos de existência.

Não há incapacidade nem ignorância que sirvam de pretexto e omissões ou desculpas para que a doutrina não seja sempre a mesma a do fundador da «biblia» social e política que teve começo em mil novecentos e vinte e seis. Ao lermos o Jornal de Notícias do Porto de dezanove do corrente sentimos um abalo por vermos o que se passa a respeito da abertura da fronteira da Portela do Homem. A Espanha tem tudo preparado à espera das chaves de Portugal que até hoje, desde o compromisso tomado, se esqueceu de fazer as necessárias obras de adaptação ao grande tráfego que ambos os países esperam! A Espanha é uma das nações mais amigas de Portugal como o tem demonstrado em todas as vicissitudes. Até na abertura da fronteira vai oferecer mais do que o que recebe pela numerosa população fronteiriça ansiosa por visitar Portugal. Toda a região nortenha especialmente Braga, será a terra que mais vai sentir os efeitos dos visitantes espanhóis porque é uma cidade com condições e qualidades excepcionais bons hotéis, bons cafés, riquíssimos monumentos e uma paisagem que se divisa do Sameiro que prende a atenção de qualquer visitante amigo de qualquer especialidade ou de festas famosas como é S. João festejado na capital do Minho.

Não descreio na concretização desse acontecimento porque já por lá andou o dinâmico Governador Civil com entidades oficiais dos dois países e o Comendador Santos da Cunha é um discípulo coroado das doutrinas sinceras que nos legou Salazar. O actual Ministro das Obras Públicas foi precedido por duas figuras que estão vivas no espírito de todos os portugueses: o Engenheiro Duarte Pacheco, já falecido e Arantes de Oliveira actual

Governador de Moçambique que a ponte sobre o Tejo retrata e mostra o talento de um homem cuja obra, além da citada por mais importante, merece o respeito da engenharia mundial. A escolha dos maiores valores para os ministérios foi sempre uma constante preocupação do falecido gigante da história política de Portugal que creditou e honrou com o seu sacrifício de quarenta anos a lutar com problemas de toda a ordem e até com o mais grave que foi o de salvar as províncias ultramarinas da chacina da selvageria branca, negra e amarela.

Não oferece o problema da fronteira dificuldades que possam tolher os passos já dados e bem adiantados em compromissos com vizinhos amigos crentes também como nós na sinceridade dos continuadores da grande obra levada a efeito por tantos abnegados dirigentes que ocuparam com sacrifício as pastas que lhes foram entregues para cumprirem uma missão honrosa para os seus nomes pelo valor que representam no conceito internacional.

Assim, a notícia algo alarmante publicada pelo Notícias do Porto causou nesta região ou devia causar tristeza a quem tem amor à Pátria sem descrever na inflexibilidade dos responsáveis pela vulnerização das riquezas nacionais que não podemos desprezar por qualquer motivo exercido por influências nefastas à felicidade colectiva.

As especialidades da região do Minho vão ser pela nona vez apreciadas na Casa do Minho em Lisboa. Considero os dirigentes desse abrigo provinciano uns benfeitores da culinária regional pela propagação da qualidade dos produtos que oferece este Minho florido a toda essa gente que tem de viver fora da terra aonde nasceram levando virtudes, felicidades e conhecimentos a quem não teve a sorte de ter nascido na mais formosa província do continente. Além destes colóquios outros proporciona essa casa a qualquer pessoa porque diariamente as suas portas estão abertas para mostrar o que é possível fazer a uma sociedade sempre desejosa de se aperfeiçoar em conhecimentos literários, musicais e de caridade. Todos os gostos e em qualquer idade a Casa do Minho é um empório digno de ser auxiliado pelo muito que faz e pelos conhecimentos que proporciona.

Elísio Gonçalves

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No próximo dia 1, passa o aniversário do Ex.^{mo} Sr. Dr. Frederico Pedroso Colona e do Sr. Júlio Pereira.

No dia 2, a Ex.^{ma} Senhora D. Cândida Pedroso Colona.

No dia 4, o Sr. António Santos Freitas.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Aniversário

No passado dia 21 festejou o seu aniversário natalício o sr. João Almeida Alves, 1.^o cabo escriturário em serviço no quartel de Chaves.



Como se trata de um estimado assinante, «Tribuna Livre» Felicita-o e faz votos que esta data se repita por muitos anos na companhia de familiares e amigos.

Aniversário

No passado dia 15 fez o seu primeiro aniversário o menino Afonso Manuel de Sousa Pimenta natural e residente nas Termas de Caldelas na companhia dos pais Manuel José Pimenta e Maria Teresa de Sousa Ribeiro.

O Avô e padrinho do menino faz sinceros votos que é e continuará a ser sempre este aniversário de muita satisfação para todos e para o Avô e Padrinho.

Para França

Depois de umas férias gozadas entre sua família regressou ontem a França o nosso assinante sr. Agostinho Gonçalves bem como sua esposa e filhos.

Desejamos-lhe boa viagem.

POR GOÃES

De novo me encontro de pena em riste para dar notícias do nosso aglomerado populacional. É-me grato fazê-lo na medida em que sei tais notícias são sempre recebidas com alegria pelos ausentes. A pessoa ausente embebida de amor ao seu torrão natal, sente-se feliz em poder saber os acontecimentos da sua paróquia.

O TEMPO

Neste mês de Janeiro e na abertura do 71, tem-se sentido as inclemências do tempo, o que tem causado largos estragos nos laranjais. As laranjas, já um pouco inseguras pelas fortes nevadas do último natal e fustigadas pelos últimos vendavais têm caído muito a ponto de as laranjeiras ficarem despidas dos seus frutos e algumas até de folhas. Este é mais um prejuízo a aumentar a pobreza da lavoura na nossa região. É que o lavrador já sabe: as suas coisas só dão dinheiro quando as não tem. É bem a «arte de empobrecer alegremente». E quem pensará, em realidades e factos, superar a desgraça da lavoura, ponto nevrálgico na economia do País?

Casamento elegante

No passado dia 23 consorciaram-se, na Basílica do Sameiro, a prendada menina Ana Maria de Freitas e Sousa, residente nesta freguesia no lugar de S. Jorge, filha do presidente da Junta, Abílio Alfredo e Sousa e da sra. Maria Teresa de Freitas, com António Joaquim Ramalho da Mota, residente na freguesia de Santa Maria de Bouro, filho de José Manuel da Mota e de Adelaide Pires Ramalho. Apadrinharam o acto os tios da noiva. Assitiu ao enlace e celebrou a santa missa o pároco da noi-

va que, ao Evangelho, traçou as linhas de orientação para a felicidade do lar constituído e analisou as obrigações assumidas pelos contraentes perante a sociedade, perante Deus e a Igreja.

No fim foram tiradas várias fotos nas dependências da Basílica, após o que os convidados, em grande número, se dirigiram para o Hotel Sul-Americano sito no Bom Jesus do Monte, onde foi servido um lauto banquete. Aos brindes, elogiando as qualidades da noiva, falaram o pároco da noiva e o P.e José de Sousa pároco de Freamunde, diocese do Porto e natural desta freguesia de Goães. Destacando os dotes morais e familiares do noivo, falou o pároco de Santa Maria de Bouro e o Padre Narciso, natural daquela freguesia e professor no Seminário de Braga.

Ao novo lar formulamos votos de felicidade.

DOENTES

Além de outros doentes, pois a doença anda sempre de mãos dadas com a saúde, encontram-se no hospital de S. Marcos, Rosa Pimenta, solteira, do lugar de S. António, o sr. Agostinho César Correia Peixoto do lugar da Venda, proprietário, pessoa muito considerada na freguesia e no concelho e ainda Augusto Santos Mota, do lugar do Olival, proprietário, também pessoa de muito respeito na freguesia, no concelho e no Distrito.

Aos ilustres enfermos desejamos-lhes rápidas melhoras e pedimos ao Céu lhes dê a almejada saúde.

M. F.

Visado pela Censura

Caixa Sindical de Previdência do Distrito de - BRAGA

AVISO

Aplicação do Regime de Pensões de Sobrevivência ao Sector do Comércio Retalhista

Como oportunamente foi comunicado a todos os contribuintes desta Caixa, o Decreto-Lei n.º 277/70, de 18/6 70, que integrou as pensões de sobrevivência no esquema normal de benefícios das Instituições de Previdência, entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1971 para o sector do comércio retalhista.

Nesta conformidade, avisa-se todos os comerciantes retalhistas, contribuintes desta Caixa, que deverão promover de 1 a 10 de Fevereiro de 1971 e 1 a 10 de cada um dos meses seguintes, o pagamento das contribuições à taxa de 23,5% em relação a todo o pessoal ao seu serviço, competindo à entidade patronal a percentagem de 17% e aos beneficiários a de 6,5%.

Acção Nacional Popular O inverno cana-

discurso proferido na Assembleia Nacional pelo dr. Manuel Cotta Dias

(Continuação do núm-ro anterior)

Não é difícil concluir que uma das motivações básicas dos objectivos que o governo aponta como essenciais para a sua política conjuntural é o combate à inflação. O próprio reforço do investimento, o estímulo ao crescimento da actividade industrial, as acções sobre circuitos comerciais internos e de comércio externo desempenham, em larga medida, função instrumental em relação a esse grande desiderato.

Sublinhando alguns aspectos em que, nessa ordem de ideias, se terá de ir mais longe, não pode deixar de referir-se a clareza e o realismo com que o governo avalia a importância de medidas como as conducentes à selectividade do crédito e as que, tendo em vista a racionalização dos circuitos comerciais, contribuirão para eliminar factores que, não sendo inflacionários no sentido económico do termo, se repercutem na alta dos preços.

Um ponto porém, a emigração, apenas ligeiramente afluído, parece que necessitaria de mais ampla consideração, pelos efeitos com que pode dificultar a realização dos objectivos de investimento e de combate à inflação. As remessas de emigrantes têm constituído, ao nível dos pagamentos externos da metrópole o principal elemento compensador de uma situação de comércio externo extremamente desfavorável possibilitando assim, a aquisição externa de equipamentos necessários à expansão do país; mas, em contrapartida, a sangria de mão de obra inerente à emigração pode constituir factor condicionante da expansão da capacidade produtiva do país.

Por outro lado, a situação criada com a emigração é ainda susceptível de opôr resistência directa ao objectivo de combate à inflação. Antes de mais, é geradora de inflação pela via da procura: as remessas de emigrantes criam uma procura (e dirigem-se, em grande parte, a populações ávidas de consumos) sem contrapartida em oferta nacional (já que a oferta correspondente foi criada nos países onde se encontram os emigrantes). Em segundo lugar acaba por pressionar os preços pela via dos custos: a escassez de mão-de-obra e a necessidade de fixar no país os trabalhadores leva a aumentos acentuados de salários, nem sempre em correspondência com o aumento da produtividade. E para além destes aspectos haverá que tomar em consideração que se geram distorções na

estrutura dos preços dos bens (nomeadamente da terra, sobre que particularmente incide a procura dos emigrantes) e que, na medida em que o factor mão-de-obra se aproxima do pleno emprego, a economia se apresenta, em geral, mais vulnerável à inflação.

Nesta perspectiva, e menos como crítica de generalidade à proposta do que como sugestão construtiva de trabalho, convirá sublinhar o risco de se encarar a emigração essencialmente como uma fonte de divisas e de se descurar a avaliação dos seus efeitos negativos e a promulgação oportuna de medidas que os contrariem. Entre estas desempenharão, por exemplo, papel de extremo relevo as que se editem com vista a atrair para o mercado financeiro e, através dele, para o investimento e consequente reforço da capacidade produtiva nacional, a maior parcela possível das remessas de emigrantes.

Um outro aspecto que se me afigura útil pôr em relevo, para além da crescente integração da Lei de Meios em orientações económicas e financeiras que transcendem o exercício, é o de uma cada vez maior pormenorização da política económica e o de mais directo interesse desta pelos problemas concretos. É clara prova desse novo espírito tudo o que respeita, por exemplo: à promoção industrial; à substituição de um condicionamento industrial rígido e discricionário, essencialmente virado para as novas implantações, por um condicionamento mais liberalizado, que melhor se chamará de regulamentação, centrado sobre as condições financeiras, técnicas e de dimensão dos empreendimentos; à intervenção directa no domínio dos pre-

Corporativismo

(Continuado da 1.ª página)

des dos actos praticados por quem está para servir uma colectividade que é uma fracção importante da Nação e do Corporativismo.

Nenhum dos lugares ocupados é invejado nem desejado e a razão desta notícia não visa tirar ou meter o nariz naquilo que ainda se pode pôr bom se forem cumpridas as regras normais da legislação correspondente até hoje submetida aos apetites de quem se apoderou do reducto para combater a justiça e tornar inútil um organismo tão necessário à vida dos sócios limitados a pagar as cotas sem qualquer proveito que dignifique os dirigentes.

ços em alguns sectores; à definição das actividades que, por carências de oferta para o mercado interno ou para a exportação devem ter prioridade na concessão de incentivos a investimentos; ao agrupamento de exportadores; à revisão e racionalização de circuitos comerciais de produções específicas; etc... Constitui este, a meu vêr, um dos aspectos mais significativos da proposta em exame, na medida em que só assim, atacando frontalmente os problemas concretos da economia se poderá, finalmente, sair da zona etérea da meditação para a zona prática das realizações efectivas.

Sobre outros pontos desejaria fazer ainda um apontamento ou tecer um comentário. Não dá para tanto o tempo disponível e não se trata, de resto, de pontos essenciais.

Limitar-me-ei, por isso a exprimir ao Senhor Ministro das Finanças e Economia o meu incondicional aplauso e o meu apreço, que sei serem também os de toda a Câmara, pela forma como procura transformar em poderoso instrumento de trabalho uma lei que a menos se reduzia tradicionalmente e pelo modo de lucidamente definir e prosseguir uma política económica e financeira de realismo, de verdade e de coragem.

(Continuação da 1.ª página)

jassem ou se sentassem nas soleiras das portas a coçarem o pelo, era certo que a chuva viria em curto espaço de tempo.

Repentinamente as constantes mudanças do tempo também mudariam o curso da história do tempo. Uma inesperada tempestade foi responsável pela adversidade e perda da batalha de Waterloo o experimentada por Napoleão e suas tropas. Napoleão demorou o ataque a Wellington por quatro horas afim de permitir que o terreno molhado secasse. Entrementes Olucher chegou com as suas tropas e essa extra-força pode ter sido a diferença entre os vitoriosos e os derrotados.

Em 1916 Lord Kitchener comandava o navio de guerra Hampshire em direcção à Rússia no intuito de persuadir o então todo poderoso czar para entrar na guerra. Kitchener também, carregava consigo ouro no valor de 50 000.000 libras esterelinas para impressionar os russos na proposição que levava em mente. O navio, porém, foi

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

desviado de rota por uma violenta tempestade, atingindo um rochedo e afundando-se. O comandante e o resto da tripulação morreram afogados e a preciosa carga foi ao fundo para enriquecer ainda mais o mar. A primeira Guerra Mundial poderia ter terminado mais cedo se não fosse a mudança do tempo. Talvez até a revolução Russa tivesse sido evitada, se não fosse o mau tempo então reinante.

Hoje em dia, na tranquilidade em que vive, o Canadá é frio, mas não há superstição. E melhor assim.

José Tavares

5.ª COLUNA

(Continuação da 1.ª página)

samento expresso.

Daí, vir aqui depor, tal qual testemunha isenta de pecado e de injúria, a minha débil cerebração para afirmar que por mais capaz que o homem seja, por mais dinâmico, por mais fazenda que possua, por mais que queira demonstrar pompa, mesmo após a morte, acaba sempre no delírio sacrosando da voregem da terra, sem um mínimo da consideração que lhe tributaram em vida e passa além do esquecimento. Nada me compraz mais em saber do que esta certeza, no olvido do meu ser através dos anos, dos meses ou dos dias. Mas, mesmo que séculos houvera para lembrar o indivíduo, eles diluem-se com a marcha do tempo e quarenta gerações passadas, nada indica da sua existência. O mais que pode indicar é a picareta dum trabalhador enterrar-se na nossa caveira, após porfiados esforços para levantar um edifício, para alicerçar outra nova vida que vem trazer a muitas vidas, novo bem estar, novos conceitos, novas considerações que não-de fenecer com o rodar dos anos.

E que mais, Leitor? Mais nada. Hoje deu-me para isto a propósito de um sacrófago encontrado em Chaves. Era preferível ter encontrado um jazigo de petróleo... Este achado pelo menos, teve o condão de despertar esta descolorida «Quinta».

Até à semana.

EME ABRIL

Assuntos no Brasil

Aos Srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros

De passagem por Portugal, **COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de heranças totais ou indivisas.**

Trato de Inventários e de todas as legalizações

INFORMA: *Francisco Gomes Cerqueira*

Lugar de Passos — AMARES

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

| | |
|---|-------|
| Hospital da Misericórdia | 62174 |
| Casa de Saúde de Amares | 62122 |
| Farmácia Pinheiro Manso | 62127 |
| Farmácia Marques Rêgo | 62124 |
| Doutor Eduardo Gonçalves (Médico) | 62145 |
| Doutor José Fernandes Médico Amares | 62122 |
| Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria) | 66133 |
| Bombeiros Voluntários | 62162 |
| Guarda Nacional Republicana | 62115 |

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção